

# Quarta-feira de cinzas



A **quarta-feira de cinzas** é o primeiro dia da Quaresma no calendário cristão ocidental. As cinzas que se recebem neste dia é um símbolo para a reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira, transitória, efêmera fragilidade da vida humana, sujeita à morte.

A quarta-feira de cinzas é um dia para se lembrar a mortalidade da própria mortalidade. Missas são realizadas tradicionalmente nesse dia nas quais os participantes são abençoados com cinzas pelo Sacerdote que preside à

cerimónia. O padre marca a testa de cada celebrante com cinzas, deixando uma marca que o cristão normalmente deixa em sua testa até ao pôr do sol, antes de lavá-la. Esse simbolismo relembra a antiga tradição do Médio Oriente de jogar cinzas sobre a cabeça como símbolo de arrependimento perante Deus (como relatado diversas vezes na Bíblia). No Catolicismo Romano é um dia de jejum e abstinência.

Como é o primeiro dia da Quaresma, ele ocorre um dia depois da terça-feira gorda ou Mardi Gras, o último dia da temporada de Carnaval. A Igreja Ortodoxa não observa a quarta-feira de cinzas, começando a quaresma já na segunda-feira anterior a ela.

A **data** pode variar do começo de Fevereiro até à segunda semana de Março. Ela ocorre quarenta dias antes da Páscoa sem contar os domingos (que não são incluídos na Quaresma); ela ocorre quarenta e seis dias antes da Sexta-feira Santa *contando* os domingos. A data da quarta-feira de cinzas, em cada ano, varia dependendo da data da Páscoa (acontece, sempre, na 1ª lua cheia do equinócio da Primavera).

## **Curiosidade:**

A quarta-feira de cinzas cai nas seguintes datas nos anos seguintes:

- **2010 - 17 de Fevereiro**
- 2011 - 9 de Março
- 2012 - 22 de Fevereiro
- 2013 - 13 de Fevereiro
- 2014 - 5 de Março
- 2015 - 18 de Fevereiro
- 2016 - 10 de Fevereiro
- 2017 - 1 de Março
- 2018 - 14 de Fevereiro
- 2019 - 6 de Março

# Bênção das cinzas



A cinzas impostas aos fieis na primeira quarta da Quaresma, quarenta dias antes da Páscoa, são obtidas dos ramos benzidos e levados processionalmente no Domingo de Ramos e da paixão do Senhor, no ano precedente.

## É uma cerimónia altamente sugestiva:

- Queimamos o que é inútil e talvez nocivo, transformando-o em adubo precisos para as nossas terras.
- Queimar exige um acto de desprendimento em relação a algumas coisas a que estávamos apegados.
- Quando as impomos na frente, lembramos a nossa situação passageira nesta vida caducidade de todas as coisas que usamos.
- As cinzas simbolizam dor, morte e penitência.

Talvez, por isso, encontramos a imposição das cinzas muito difundida no Antigo Testamento, onde a Liturgia foi inspirar-se.

No **livro de Ester**, Mardoqueu se veste de saco e se cobre de cinzas quando soube do decreto do Rei Assuero I da Pérsia que condenou à morte todos os judeus de seu império. (Est 4,1).

**Job** mostrou seu arrependimento vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinzas (Job 42,6).

**Daniel**, ao profetizar a captura de Jerusalém pela Babilónia, escreveu: «Volvi-me para o Senhor Deus a fim de dirigir-lhe uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza.» (Dn 9,3).

No século V antes de Cristo, logo depois da pregação de **Jonas**, o povo de Nínive proclamou um jejum a todos e se vestiram de saco, inclusive o Rei, que além de tudo levantou-se de seu trono e sentou sobre cinzas (Jn 3, 5-6). Estes exemplos retirados do Antigo Testamento demonstram a prática estabelecida de utilizar-se cinzas como símbolo (algo que todos compreendiam) de arrependimento.

Também **Jesus** fez referência ao uso das cinzas. A respeito daqueles povos que recusavam-se a se arrepender de seus pecados, apesar de terem visto os milagres e escutado a Boa Nova, Nosso Senhor proferiu: «Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque se tivessem sido feitos em Tiro e em Sidônia os milagres que foram feitos em vosso meio, há muito tempo elas se teriam arrependido sob o cilício e as cinzas.» (Mt 11,21)

A Igreja, desde os primeiros tempos, continuou a prática do uso das cinzas com o mesmo simbolismo.

Sabe-se que num determinado momento existiu uma prática que consistia no sacerdote impor as cinzas em todos aqueles que deviam fazer penitência pública. As cinzas eram colocadas quando o penitente saía do Confessionário.

Já no período medieval, por volta do século VIII, aquelas pessoas que estavam para morrer eram deitadas no chão sobre um tecido de saco coberto de cinzas. O sacerdote benzia o moribundo com água benta dizendo-lhe: «Recorda-te que és pó e em pó te converterás». Depois de aspergir o moribundo com a água benta, o sacerdote perguntava: «Estás de acordo com o tecido de saco e as cinzas como testemunho de tua penitência diante do Senhor no dia do Juízo?» O moribundo então respondia: «Sim, estou de acordo».

Com o passar dos tempos o uso das cinzas foi adoptado como sinal do início do tempo da Quaresma.

O sacerdote abençoa as cinzas e as impõe na fronte de cada fiel traçando com essas o Sinal da Cruz. Logo em seguida diz: «Recorda-te que és pó e em pó te converterás» ou então «Arrepende-te e crede no Evangelho».